

Texto I



Vovó de 96 anos costura máscaras para sua comunidade

Nancy Williams é especialista em costura, então decidiu usar sua atividade preferida para fornecer suporte à sua comunidade. (...) Williams permaneceu refugiada em sua casa da comunidade sênior de Loganville, na Geórgia, Estados Unidos, onde instalou sua trincheira exatamente como em uma guerra. Seu arsenal está cheio de tecido, agulhas e linhas e cada vez mais máscaras estão ficando prontas.

<https://www.contioutra.com/vovo-de-96-anos-costura-mascaras-para-sua->

Texto II



<https://catracalivre.com.br/cidadania/plataforma-reune-projetos-que-buscam-conter-impactos-da-pandemia/>

Texto III

Desde o início da pandemia de Covid-19, 49% dos brasileiros realizaram algum tipo de doação. Entre os moradores de favelas, 63% doaram no período. O dado é da pesquisa ‘Pandemia na Favela – A realidade de 14 milhões de favelados no combate ao novo coronavírus’, realizada pelo Data Favela.

O levantamento, que entrevistou mais de 3 mil moradores de 239 favelas em todo o país, apontou que os moradores das favelas são mais solidários em diversos contextos: de tomar conta dos filhos de outras pessoas enquanto os pais estão trabalhando, até a divisão de cesta básica com um vizinho que não tem o que comer.

<https://observatorio3setor.org.br/noticias/solidariedade-durante-a-pandemia-e-maior-entre-os-moradores-de-favelas/>

Texto IV

Em tempos de crise, de grandes catástrofes, de guerras e de pandemias, como a que o mundo enfrenta agora diante do desafio de dominar a COVID-19, a verdadeira essência da humanidade é revelada. A dor e o sofrimento global despertam nas pessoas movimentos de mudança interior, seja ele individual ou coletivo. A psicóloga clínica Maria Clara Jost, da Tip Clínica, professora da Faculdade de Ciências Médicas e pós-graduada em filosofia, explica que a transformação pode ser externa, no âmbito do comportamento observável, e/ou interna, quando ocorre uma mudança nos modos de perceber, de olhar, de julgar, de interpretar. Ou seja, nasce outra perspectiva, de valorização das coisas, dos eventos e das pessoas, emergindo como uma possibilidade de ressignificação e de descoberta de novos sentidos às questões cotidianas.

Então, apesar desse momento de crise, caracterizado precisamente pela ruptura do fluir da vida, pelo questionamento inevitável de toda a estrutura já consolidada, provocada pelo irromper de uma situação imprevisível, Maria Clara Jost destaca que todos, como coletividade, são chamados a dar uma resposta criativa que possa mobilizar um movimento de construção ou reconstrução de modos de ser, de se relacionar, de julgar e valorizar o mundo. “Este pode ser o aspecto positivo e esperançoso se soubermos afrontar essa pandemia”.

https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/04/26/interna_bem_viver,1141300/a-pandemia-faz-ressignificar-novos-sentidos-e-provoca-a-solidariedade.shtml

Texto V

A caridade da esmola é vertical, semeia costumes ruins e é humilhante. Como diz um provérbio africano, a mão que dá está sempre acima da mão que recebe. Mas as relações de solidariedade, que são horizontais, geram respostas completamente diferentes.

<https://www.cartamaior.com.br/?/Blog/Blog-do-Emir/Eduardo-Galeano-ainda-temos-capacidade-de-loucura-/2/23866>, adaptado

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: “Empatia e solidariedade em tempos de pandemia.” Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.